

IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

ANNO V

Anuncios e publicações pelo preço que
se encionna.
Artigos de interesse geral, gratis.

Ytú, 10 de Outubro de 1880

BRAZIL

N. 237

Assignaturas para a cidade e para fora
Anno. 88,00
Semestre. 54,00

Memorandum

Imprensa Ytuana.—Largo do Carmo.

Colchoaria Ytuana, rua da Palma.

Fabrica de tecidos, rua direita e esquina do largo de S. Francisco.

Cartorio de Paz.—Ruade St. Rita.

CORRESPONDENCIA

Pariz, 9 de Setembro de 1880.

Ante hontem, pela primeira vez, celebrou-se aqui o anniversario da independencia do Brazil, O dr. Sant'Anna Nery, cujo patriotismo é incansavel, levou a bom porto essa idéa, e organisou a festa, auxiliado por dous patricios.

Cumpré, porém, lastimar a culposa indiferença dos nossos patricios que residem no estrangeiro. A colonia brazileira que mora em Pariz é numerosissima e rica, e, contudo, apenas uns cincoenta patriotas responderam ao appello do sympathico publicista. Muitos pensionistas do governo, e, o que mais é alguns pensionistas do imperador, deixaram de comparecer nesse dia, e consta que um dos brazileiros, que a commissão convidára, acceitou, sabendo que a legação imperial de Pariz presidia ao banquete; mas negou-se depois a comparecer, sabendo que se ia ler uma carta do conde d'Eu. São mesquinhos incidentes, que só narriamo para bem patentear o estado da mocidade que anda por aqui.

A's 7 horas chegámos ao afamado café Riche, situado em um dos pontos mais formosos da capital, no boulevard dos Italianos. A commissão, composta dos srs. dr. Santa Anna Nery, dr. Silva Cunha (do Rio) e Retumba (de Pernambuco), recebia os convidados em um salão sumptuoso. A's 7 1/2 horas penetrámos na sala de jantar, magnificamente ornada de bandeiras auri-vertes, cujas cores casavam-se com as tres cores da bandeira franceza. No meio da mesa assentou-se o dr. Antonio de Araujo, secretario da legação imperial, tendo defronte de si ao dr. Vieira Monteiro, addido da mesma legação. Aqui e acolá, na vasta mesa, enxergámos os srs. Pereira Franco, addido da legação; dr. Barbosa, vice-consul; Oliveira, alumno da eschola polytechnica de Pariz; Julio Audemars, ex-engenheiro da companhia União e Industria; dr. Chernoviz, autor do *Diccionario de medicina*; dr. Quarente-Rattazzi; dr. Marques de Sá; Porfirio Teixeira Lopes; dr. Sena, ex-promotor publico de Nova-Friburgo, etc. etc.

O menu, composto com gosto, está impresso em letras douradas e com as armas do Brazil. Ao principiar a sobremesa, o dr. Nery levantou-se para agradecer aos convidados, e com especialidade ao conde d'Eu, que dignou-se acceitar a presidencia honoraria do banquete por meio de uma carta recheada de altos sentimentos de patriotismo, carta que o dr. Nery lê por entre unanimes applausos. O dr. Antonio de Araujo, associando-se ás palavras do orador, annuncia que o conde d'Eu deseja ver formar-se em Pariz uma sociedade de beneficencia para os brazileiros, concorrendo elle com a quantia de tres mil francos para a dotação dessa nova sociedade. Foi esse um momento de indizivel entusiasmo, reconhecendo todos a generosa iniciativa do principe. Abriram-se então os brindes, entre os quaes noto os seguintes: do dr. Quarente-Rattazzi aos brazileiros, cuja hospitalidade teve ensejo de apreciar, lá se vão vinte annos, quando esteve no Brazil; do sr. Retumba á imprensa brazileira, representada tão dignamente pelo dr. Nery; deste cavalleiro á união de todos os brazileiros para defenderem no estrangeiro a patria, mãe

charinhosa, que a Europa não conhece, e, portanto, não póde amar; do dr. Barbosa ao visconde de Itajubá, ministro do Brazil, e ao dr. Nery, que teve animo de realisar essa festa, a despeito de mil obstaculos; do engenheiro Julio Audemars aos progressos materiaes do Brazil, para os quaes elle contribuiu, por sua parte, construindo, em vinte annos, cerca de trezentos kilometros de estradas; do dr. Senna ao Tiradentes, protomartyr da independencia, e ao dr. Nery, que empregá a vida a dar a conhecer o Brazil á Europa e a Europa aos brazileiros; do dr. Chernoviz aos progressos intellectuaes do imperio; do dr. Silva Cunha aos irmãos Andradas; emfim, do dr. Antonio de Araujo ao imperador e á familia imperial.

Depois do jantar, o joven Carlos de Mesquita, que obteve, no anno passado, o segundo premio de piano do conservatorio de Pariz, tocou o hymno brazileiro, que os circumstantes ouviram de pé. Nesse momento chegaram varios jornalistas francezes para tomarem commoseo uma chavena de café do Rio. A rennião tornou-se ainda mais alegre, e improvisou-se um verdadeiro sarau litterario. Houve alli poesias patrioticas, que arrancaram applausos a todos. A imprensa franceza saudá hoje o Brazil, e o *Hy-Life* publica um extenso artigo relativo a nossa querida terra.

A festa do dia 7 está findada agora, e, para servir de laço entre todos os brazileiros, ahí fica fundada tambem a sociedade de beneficencia brazileira. Não se verá mais, como se viu no inverno passado, o filho de um senador do imperio reduzido a mendigar o pão quotidiano nas ruas de Pariz. Os altivos estudantes que se não quiseram sujar ouvindo ler uma do conde d'Eu, não seriam capazes de fazer outro tanto.

(Do nosso Correspondente).

COLLABORAÇÃO

O futuro da democracia brazileira.

Sob a epigraphe — Politica Brazileira—temos entrado em diversas questões que se prendem á politica presente dos estadistas incumbidos de dirigir este paiz.

Fallamos então do presente, do estado actual das nossas instituições e dos resultados funestos que ellas determinarão influindo na educação nacional.

Apontamos o mal com a franqueza que preside sempre aos espiritos rectos e leaes, e se alguma vez nos escapou uma phrase repassada de amargura e ironia é que o nosso coração sente-se possuido de dôr ao attentar as forças dissolutivas da sociedade galgando incolume o sólo da patria sem que haja homens que a defendão seriamente contra ellas.

Triste condicção a de um povo que se mostra indifferente á politica de seu paiz e muito mais triste ainda a daquelle que não adquiriu ainda elementos activos bastantes para se interessar na marcha da administração dos negocios publicos.

Entretanto, é força confessar, e só a ignorancia póde contestar, que o povo brazileiro acha-se nessas condicções.

Longe de nós magoal-o com as nossas palavras. A linguagem dos jornalistas deve ser franca e sincera porque estes costumam ser os attributos da lealdade. Dizer ao povo que elle já é grande e feliz quando realmente o não é, longe de ser prova de patriotismo é pelo contrario uma prova de servilismo e de bajulação. Assim como os amigos perdem com a linguagem lisongeira do outro que occulta-lhe os defeitos para adular-o, assim tambem perdem as nações e os povos com a linguagem falsa e mentida dos homens que a exaltam e a elevam em vista das elevadas posições sociaes. E' pois uma das forças sociaes a imprensa livre e independente.

O paiz onde a imprensa chega a ser o vehiculo do opinião nacional; o pharol luminoso que aclara a rota do futuro aos Estadistas; o guarda-avancado dos direitos populares que carecem de defessa; o órgão fiscalizador da administração dos negocios publicos, tem adquirido mais uma força, mais um poder social impulsor do progresso e mais um elemento de conservação das instituições garantidoras do direito e mantenedoras da ordem.

Aos que occupam um lugar na imprensa do paiz cumpre assumir corajosamente uma posição segura e firme para apontar á nação novos horizontes, fazendo a propaganda generosa dos principios democraticos filhos legitimos da sciencia que vae proseguindo na obra gloriosa de emancipar a humanidade da pressão aviltante que lhe faz o dogmatismo bronco das crenças orthodoxas.

Estamos decididamente em uma epocha de destruição.

A philosophia recolhe os elementos esparsos filhos da intuição sublime de genios impereciveis como Aristoteles, Platão, Descartes, Leibnitz, Diderot, Rousseau, Voltaire e muitos outros astros de igual grandeza com seus talentos diversos e especiaes, com as suas idéias oppostas e disseminhantes, com os seus systemas contrarios em muitos pontos e accordes em outros, dando cada systema seu funlo de verdade; a philosophia, dizemos, recolhe esses elementos esparsos e pela vastidão do genio de Krause lança os fundamentos de um systema que parece destinada á dar uma nova direcção a sciencia philosophica, influindo portanto nas idéias politicas modernas.

Ella, porém, ao mesmo tempo que se reorganiza firmando-se unicamente em bases racionais e puramente racionais, vae solapando pouco a pouco o edificio da Revelação, construido pela ignorancia dos tempos e sustentado pela força dos preconceitos por uns, da mesma ignorancia por outros, da especulação por grande numero. A philosophia é hoje em dia essencialmente demolidora ao mesmo tempo que reorganiza.

A Revolução franceza foi um producto logico e spontaneo da elaboração ainda confusa das novas idéias philosophicas influindo na socialogia ainda embryonaria, no Direito e na Moral.

A philosophia, como systema, estende os seus dominios por sobre todas as demais sciencias. Ella, sendo a sciencia dos principios primarios que explicam e regem a natureza e a cauza de todos os seres que constituem o Universo, porisso mesmo que lhe compete este caracter como essencial, entra no dominio de todas as outras sciencias sujeitando-as a leis communs e deixando-lhes livre a acção na sphera especial que a cada uma compete. E' assim que dizemos; a philosophia da historia, a philosophia da Physica, a philosophia do Direito etc.

Ora, a Politica é tambem uma sciencia, logo, a Politica tem tambem sua philosophia. Dada, assim, á Politica uma base philosophica comprehendem os leitores quaõ grandes não são os obstaculos que ella tem de vencer para constrair-se e realizar-se practicamente na direcção dos governos dos Estados.

Tem ella que firmar-se seriamente como sciencia nos espiritos das maiorias pensantes dos povos, insinuar-se lentamente por entre as classes directoras, para que os seus principios appareçam realisados progressivamente preparando assim a humanidade a receber novos principios que ainda estavam em estado de pura idealisação.

Este trabalho é continuo, e porisso tem se manifestado em todos os tempos e continuará ainda nos tempos vindouros porque elle constitue a vida mesma das sociedades humanas.

A Politica tem uma parte puramente experimental e outra puramente racional.

A parte racional compõe-se de uma concatenação de principios philosophicos que devem presidir á todas as sociedades politicas existentes em todos os pontos do espaço e em todos os momentos da duração. E' o ideal; aquillo que deve ser opposição á aquillo que é.

A parte experimental é o conjunto das regras que o Estadista ou o homem politico vae encontrar nas lições proficuas da Historia colhidas pela observação e experiencia.

O bom Estadista deve pois attender para as condicções especiaes em que se acha um povo para a realisação practica dos principios.

Lançadas assim as bases racionais da sciencia politica, as consequencias decorrem logica e necessariamente uma das outras e vão, abrindo-se para todos os lados, fazendo estragos e arrasando todos elementos extranhos á sciencia e que entretanto se foram acoutando nos espiritos, por causa da ignorancia dos tempos, e influindo assim na marcha das sociedades.

Ora, organizada a Politica como sciencia, a questão das formas de governo deve necessariamente achar solução segura no terreno da sciencia e ha de ser deslindado á luz da mesma sciencia.

Será, porém, objecto de outros trabalhos. Escusado é dizer que a Monarchia, como forma de governo, não resiste a uma analyse séria dos principios scientificos.

Só a ignorancia e a força dos preconceitos alliada á má fé póde sustentar o contrario.

A Republica ha de ser uma realidade por que como disse Gambetta, ella não governa em nome de uma caza mas em nome do povo.

Ella é o governo do responsavel e do real e não conhece poder algum que não seja delegação da nação. E' o governo do povo pelo povo unico soberano e arbitro de seu proprio destino.

Ella é a maior força garantidora dos direitos politicos e individuaes do cidadão. Os que a combatem, ou não a comprehendem ou ainda tem muito a lucrar com os privilegios da monarchia e com suas frequenzas.

E' preciso, pois, que nós, os republicanos paulistas unamo-nos em um pensamento e cerremos as nossas fileiras porque a victoria do povo quando combate os seus inimigos é sempre certa e gloriosa.

Coragem! e avante!

DESMOULINS.

LITTERATURAS

Uma paixão

(A'')

Era alcatifada de perolas a abobada celeste.

Envolta em gaze purpurea, orlada de um pequeno e tenue anel irriado, atravessava as azuleas e mysteriosas regiões do espaço, qual Pegaso, transportando os genios ao Helicon, a prasenteira e gentil Phebe.

Não menos fascinantes Saturno, Herschel, Jupiter, a pudica Venus e outros planetas, doullos de amor, sorriam á terra em flocos de luz.

Dondejantes e vaporosas nuvens brincavam meigas com o tépido e balsamico favonio que, ao perpassar pela avelludada e verdejante ramagem do matagal, modulava em harpa Eolia, ao farfalhar das folhas, uma canção—poesia!

Quaes sentinelas perdidas e exaustas de horror, de espaço em espaço, vergastavam o silencio sepulchral da floresta plangentes carmes contristadores, dos agourellos urutaes e dos sem-fins.

Dir-se-hião malfadados bardos, que gemiam de baixo do execrando jugo do gargalhar sarcástico do desprezo das Nayades sobranceiras, que procuravam mitigar suas dores nos inhospitos sertões enviando-lhes ainda nas azas das fugaces virações, em forma de soluços, suas queixas, seus deses- pero, suas supplicas de um olhar de compaixão!

Cada zumbido ou perfume, flor, folha, tronco, atomo, era amor, delirio, um poema, uma epopeia!

Engolfado no doce embalo dos arrebatantes contrastes, que prodigalizavam estas parnazianas paragens, por um instante esquecia-se das fadigas da tortuosa vida. Alberto, que tinha sua alma arrebatada ás incognitas regiões dos genios.

Creava mundos, destruía-os, reedificava-os e, não satisfeito ainda, como a chorosa e candida criancinha que vê destruido seu pequeno palacio composto de multi-formes peças ao collocar a ultima, tornava novamente ao estado de embreaguez de com- pleto delirio!

Colligir podia-se que uma magica mão, divina, zombava d'elle, passando-lhe em forma de sonho singular, extasiante, pela imaginação, arrebatando-o á mansão dos anjos e mostrando-lhes phanticos e in- descriptiveis monstros.

Como a doudejante e timida borboleta azul, attrahe e prende os sentidos da incauta juventude, assim aquella confundia- o nos debates da imaginação para poder bem mostrar as chimericas delicias munda- nas.

Mas era em tão pleno zenith do extasi que nem se quer um laivo da dura realidade pairava lhe na vulcanica imaginação.

Deixemos, benignos leitores, por um ins- tante, boiar a tona do oceano das divaga- ções, balbuciando entusiasticas e perule- as phrazes, o nosso sympathico Alberto; passando a definil-o em poucas pincela- das:

Era Alberto de estatura regular e gen- til; delgado e avelludado bigodinho cingia lhe meigo a delicada boca, e, qual tenne véo, tímido esforçava-se embalde a ocul- tar de ciúmes, quando ria-se, os jasperinos dentes, não poupando-lhe Alberto esta do- ce dor.

Cada sorriso era um aureo laço; langui- dos e lascivos olhos negros lançavam em cada olhar scentelhas de amor; lindos e encaracollados cabellos, tão negro como as noites sem luar, serviam de docel á espa- ciosa fronte, occultando travessos e louros anjinhos, filhos de um verdadeiro genio.

Envolvia sua tez morena, e seu busto e- legante, de verdadeiro artista popular, um que de modestia galharda.

Cursava o quarto anno das sciencias po- sitivas. Prodigio de delicadezas e trajan- do sempre caprichosamente dispensava a todas as classes sua cordial amabilidade.

Tendo já por demais abusado da vossa pa- ciencia amáveis leitores, dou por diliniado, sem fazer menção de outros dotes, o pe- queno perfil do nosso, encantador heroe.

Mas esperando, como complacentes que sois, merecer a vossa attenção, tomo a li- berdade de convidal-os á seguirmdl-o em sua escabrosa jornada, tornando-o á eter- na officina das descobertas e do progresso humano.

Continuava ainda em suas apreciações o nosso caravaneiro, exclamando: Sublime! Encantador!... Arrebatante painel!...

Quando de subito fel-o despenhar da imensidade, tornando-o á realidade, uma voz que echoou na floresta, como o fero bramido, rasgando as entranhas da tosca caverna: Para ou morrerás infame biltre! Apoderou-se de Alberto um tremor convul- so; seu sangue regelou-se nas veias, seu coração, qual panthera claustrada em fer- rea janla, arfava descommunalmente, ten- tando em balde indagar tão acre sentença!

Seus cabellos hirtos pareciam esvoaçar como se fossem abutres negros, espectros horriveis dos remorsos de um crime atroz, dando as onças um sussurrar hediondo!

Approximava-se a tropellia da acossada cavalgadura. Exercendo no desventurado Alberto este transporte da delicia ao calafrio do terror da morte, uma completa reacção, deixava-se, desvairado, conduzir aos capri- chos do seu semi-exhausto animal, ouvindo mil vezes, sem na realidade ouvir, o mi- seravel detonar de uma carabina calabria- na!

(Continúa)

TRANSCRIPÇÃO

Receitas uteis

REMEDIO PARA ENXAQUECA

Ammoniaco liquido, 20 grammas; agua distillada, 450 grammas, sal marinho, 10 grammas; camphora, 1 gramma, essencia

de rosa, ou qualquer outra, algumas got- tas, tudo dissolvido a frio. Ensopa-se um panno de linho nesta agua e põe-se em ci- ma da parte doente, tendo o cuidado em que não caia nada para os olhos.

BELDROEGA

E' uma planta conhecida de todos, que floresce, fructifica e nasce espontaneamen- em lugares humidos.

As folhas postas sobre as feridas de máo character as limpão e as dispõem para a facil cicatrização

O cosimento da planta toda é diuretico, e favorece a secreção do leite ás amas que crião.

O succo da beldroega serve para curar a inflammação dos olhos e as sementes são contra os vermes intestinaes.

DOENÇAS DA GARGANTA

Abundão especialmente no inverno, an- dando nessa quadra a gente exposta á epide- mia das laryngites, pharyngites e outras feias cousas acabadas em úe. Ha um moio de arrastar sem o menor risco essas doen- ças, que tambem atacão em outros climas.

Basta gargarejar, pela manhã antes de sahir e á noite ao deitar, com uma infusão de chá preto. E' remedio simples como *bom dia* e mais util que *boa tarde*. Seguireis sem duvida o meu conselho, quando vos di- zer, que esse foi dado por aquelle que ap- pellidarão o Cesar das amygdalas e o Na- poleão da garganta, que se chama o Dr. Fauvel.

REMEDIO CONTRA PANARICIOS

Dá-se uma boa camada de unguento na- politano em um bocado de pelle, com que se cobre o panaricio, e envolve-se o dedo em uma compressa com oito ou dez dobras, levanta-se este aparelho de 24 em 24 ho- ras, e dá-se lhe nova dose de unguento, sem mudar a pelle nem a compressa.

O inventor deste remedio deu-o a mais de 500 pessoas e todas ficarão curadas.

As dores diminuem pouco a pouco, e ces- são em menos de 9 ou 10 horas, e, depois da segunda cura, a materia do panaricio é só agua clara.

Então fura-se a pelle com a ponta de um canivete, ou com outro qualquer ins- trumento, para fazer sahir a serosidade: con- tinua-se com o mesino curativo durante 8 ou 10 dias, e a cura fica completa.

Este remedio cura, sem excepção, os pa- naricios de todas as especies, donde se po- de conjecturas que deve produzir igval ef- feito nos furunculos e diversos abcessos.

UTILIDADE DO LIMÃO

As propriedades do limão fazem dessa fructa uma das mais recommendaveis.

A polpa do limão applicada sobre um collo, e renovada pela manhã e á noite, fará desaparecer o collo em poucos dias.

Em principio de constipação o uso da li- monada com assucar cura a tosse com ra- pidez. Serve tambem o limão para demons- trar si o pó de arroz da toilette contem ou não ingredientes nocivos e perigosos. Para isso deita-se em qualquer vazilha uma co- lher de pó de arroz, sobre elle expreme-se um pouco de limão.

Manifestando-se effervescencia o pó con- tem materias, que estragão a pelle, não de- verá portanto ser empregado.

(Do Monitor Sul-Mineiro)

GAZETILHA

Passamento.—No dia 8 do corren- te, depois de uma longa enfermidade, deo a alma ao Creador o sr. Francisco Antonio Duarte.

O fallecido foi um distincto servidor da patria, como soldado fez a campanha do Paraguay, sendo ferido por mais de uma vez, merecendo por isso a medalha de cam- panha; mais tarde, sendo cabo graduado do destacamento de permanentes desta ci- dade, portou-se com valentia e coragem na noute em que o povo quiz invadir a cadêa para d'ella tirar o infeliz Nazario, assassi- no do dr. João Dias e filhas, repellido o povo e conservando-se em seo posto de hon- ra, obedecendo as ordens de seo superior: por este acto foi o sr. Duarte condecorado, por S. M. o Imperador, com a venera de cavalleiro da Ordem da Rosa.

Cansado da vida militar, e por doente, pe- dio sua baixa, e retirando-se para esta ci- dade, casou se, vivendo uma vida modesta em companhia de sua mulher, que ahi fica pobre e com um filho menor.

Nossas condolencias a chorosa viuva.

Morte de preso.—No dia 4 falle- ceo na cadêa desta cidade o preso Bernar- do, escravo de Carmino Mercadanti, con- demnado pelo jury deste Termo pelo crime de ferimentos graves. Sendo o réo escravo condemnado a pena de galés, foi commutada em açoites, mas, acontecendo que o réo foi, não só na formação da culpa, como no plen- nario, abandonado pelo seo senhor, na for- ma da lei, foi proposta uma acção de liber- dade a favor do escravo; nessas condições o Dr. Juiz Municipal deixou de cumprir a sentença de açoites até final decisão. No dia em que os autos da acção de liberdade subião ao Dr. Juiz de Direito para senten- ça, falleceo o preso.

No auto de exame que se procedeo, pe- rante o Dr. Juiz Municipal, na forma da lei, foi reconhecida a identidade da pessoa, declarando o Dr. Castro Andrade medico assistente do preso, a molestia que deo cau- sa a morte.

Despedida.—Retirou-se da geren- cia de nossa officina typographica, indo es- tablecer uma typographia na cidade do Itatiba, o nosso empregado sr. Jeremias José d'Almeida.

Durante o tempo que conviveo conosco, na qualidade de gerente da officina da *Imprensa Ytuana*, portou-se com zelo e dedi- cação no seo emprego, merecendo sempre a estima nossa.

Moço activo e de alguma instrucção, por diversas vezes escreveu artigos e poesias para o jornal.

Despedindo-nos do sr. Jeremias José d'Al- meida, desejamos bastante prosperidade na empresa que vae encetar, creando na cida- dade onde vae residir, um orgão de publi- cidade; secundo-o n'aquella tarefa o habil escriptor, nosso patricio o sr. Elias Pimen- ta d'Almeida Prado.

«Gazeta de Ytu.»—Este nosso col- lega, aliás bem redigido, suspendeo sua pu- blicação, visto ter sido vendida a typogra- phia em que se publicava.

Lamentamos a falta desse modesto cam- peão de publicidade, e com prazer offerece- mos as paginas de nosso jornal aos distinc- tos collaboradores da *Gazeta de Ytu*.

Consortio.—No dia 7 do corrente consorciarão-se o sr. Francisco de Paula Costa com a exm. sra. d. Maria Augusta de Jesus, filha do sr. Francisco da Silva Ma- chado, que offereceo aos seus amigos e con- vidados, por essa occasião, uma bem servi- da mesa de doces, na casa de sua residen- cia; forão testemunhas do noivo o sr. Luiz Augusto Dias Aranha e da noiva o sr. An- tonio Victorino da Rocha Pinto.

Nossos parabens aos noivos a quem dese- jamos um futuro feliz.

Eleição do Carmo.—No dia 14 do corrente, as 3 horas da tarde no con- sistorio da Igreja do Carmo, terá lugar a eleição dos novos empregados da Ordem, como se vê pelo convite publicado no lugar competente.

Cabreuva.—No dia 31 do corrente, n'aquella villa, terá lugar a festa do Espi- rito Santo, a qual será feita com a pompa do costume.

A grande loteria.—Diz o *Correio Paulistano* de 7, que por um telegramma recebido da córteino dia 6, por uma pessoa da capital, sabe-se que a pedido do thezou- reiro da córte, o chefe de Policia prohibe a venda da loteria de S. Paulo!...

Será possível?! Custa-nos a crer, tanto mais, quando é certo que não só na córte, como em todas as provincias do Imperio, o governo consente a venda de bilhetes de muitas loterias estrangeiras, como a de Es- panha que tem na corte grande extracção. Andamos, emfim, n'uns tempos que tudo póde acontecer.

SECÇÃO LIVRE

Fiat lux

Em resposta á carta que dirigi ao Sr. Do- mingos Vieira Paraiso, li na *Imprensa* de 3 do corrente um aranzel, que prima pelo *ridiculo*, somente para mostrar a origem d'onde dimana. Desprezo os ridiculos, co- mo lanço para longe o author, que de certo não é o Sr. Paraiso, que, com quanto não seja poeta, escriptor e latino é incapaz de escrever meja duzia de linhas sem recorrer a outrem.

Em paz com a minha consciencia, não senti abalo com os disparates do Sr. Parai- so; mas devo ao publico nma resposta e vou- dal-a.

No 1º periodo do artigo diz o Sr. Paraiso "que sou poeta (*Latet anguis in herba*) to-

cadador de rabeça nas horas vagas, e intro- ductor de pilulas e ungentos d'um celebre medico do Maranhão, etc.; e que filho des- ta provincia, recebi a influencia da Guiné ou Senegambia, cujo clima actua sobre a organização phisica e moral de certos in- divíduos".

—Toco rabeça nas horas vagas, á certo, mas com arco e cordas; e s. s. fal-o sem ar- co e sem cordas; e para mais exceder-me, ainda acha tempo para *picar fumo* e intro- duzir no commercio o *café moído*.

Procuo vulgarizar remedios bem con- ceituados: mas s. s. esqueceo-se dizer que alem das pilulas e ungentos, tenho tam- bem um excellente tonicico para *fazer cres- cer cabellos*.

O nome do illustre medico Exmº Sr. Dr. José da Silva Maia está tão iminentemen- te collocado, que nem o Sr. Paraiso, nem o seu secretario, estão na altura de poder aquilatal-o.

Em referencia ao Maranhão e a Costa d'Africa, observo ao Sr. Paraiso, que mi- nha illustre provincia acha-se entre 1º a 5º de latitude S; e Senegambia, de 10º a 16º de latitude N. Guiné está entre 3º de la- titude S a 10º de latitude N.

Ora, se os Maranhenses soffrem os effei- tos da Guiné por achar-se uma pequena parte da provincia na mesma latitude, o que não soffrerão os Portuguezes, achando- se Portugal na *mesma latitude* da Sene- gambia e da Guiné?

Si as latitudes influem no character, uzos e costumes das raças, porque razão os Es- tados Unidos, que se acha na maior parte (incluindo a capital) na mesma latitude de Portugal, não toma este por norma de con- ducta e de progresso? Ao passo que os Es- tados Unidos progride, e dá leis ao mundo; Portugal definha e retrograda.

Comparando Senegambia com o Mara- nhão digo ao Sr. Paraiso, que aquella re- gião se acha, quasi a 10º ao N. do Equa- dor, e porisso muito distante da latitude do Maranhão; assim pois, será bom que quan- do s. s. fiquizer mandar escrever sobre geo- graphia, procure quem melhor entenda des- ta materia.

Cabe aqui dizer ao Sr. Paraiso, que na *Costa d'Africa*, onde não se encontra um só Maranhense, residem milhares de Por- tuguezes, especialmente na *Senegambia e Guiné inferior*, sendo para notar as ilhas de *Cachou e Bissau; S. Paulo de Loanda, Cassange, Congo, Bragança; S. Felipe de Benguella, Kakend e Caconle*.

Não fecharei a resposta a este periodo sem dizer ao meu contendor que meu no- me não soffreo ainda a menor quebra de sua dignidade, e por isso póde s. s. escrevel-o por inteiro, que muito me honra.

O nome do Sr. Moura, a quem o Sr. Pa- raiso trata de *Sr. Dr. Moura* (querendo at- tribuir-me mais uma aleiozia, por factos, que s. s. muito apreciou), foi *encalhado a martello* na questão, para assim merecer as *bóas graças* d'aquelle, a quem tratava com epithetos por demais injuriosos.

Como ben disse o Sr. Paraiso, detesto os mexericos como o peixe a agua fervendo, e por esse motivo, quiz esclarecido o negocio, e disse *fiat lux*, isto é, faça-se a luz. Já vê s. s., que só a crassa ignorancia poderia julgar aquellas palavras mettidas a mar- tello como epigraphe ao artigo.

A explicação que dá o Sr. Paraiso, dicen- do ter ouvido do Sr. José S. de Barros a af-irmação de ser eu o author da lista, que origina esta discussão, não é bem cabida, pelas segintes razões:

Estando eu em Ytu no dia em que sahio publicada a lista, conversava com o Sr. E- ditor da *Imprensa*, respeito á publicação, e achando-se tambem presente um amigo, este em reserva disse-me ser o author da lista.

Os curiosos, porem, desde logo começa- ram a dar a paternidade do artigo, ora a mim, ora ao Sr. Paraiso, ora ao Sr. Lucia- no de Lima e a tantos outros, como algu- mas pessoas m'o diziam.

No dia seguinte, no Salto, encontrando- me com o Sr. Barros, disse-lhe, por mero gracejo, ser elle o autor. Este Sr. me res- pondeu—não sou, porem ha quem diga ser você ou o Paraiso. Retorqui-lhe, que o mesmo ouvira dizer.

Não sendo aquella lista objecto que fa- risse a honra d'algum, e tendo cada qual o direito de organizar chapas; não me jul- guei offendido com os boatos correntes.

Mais tarde, porem, soubi haver o Sr. Pa- raiso dito ao Sr. Barros, que um amigo de Ytu, que com elle jantara, havia asseve- rado ser eu o *pae d'aquelle engeitado*, e que o não duvidava por ser eu... (aqui se- guem-se as *ambiguidades*).

Dirigi-me ao Sr. Barros, que me affir- mou a noticia, perante o Sr. Sterry, e eis o motivo de minha carta de 19 de Setem- bro.

Ora, a vista disto, como poderia o Sr. Barros contar ao Sr. Paraiso, quando aquel

le me disse ter sido este quem lh'o dissera por ouvir de um amigo que comsigo janta, ra?

O que pois ractificará o Sr. Barros, a não ser o que venho de dizer? Convido-o, portanto, para que venha ractificar. Hoc opus hic labor est (1)

Não aceito o cartel, que me lança por duas vezes Sr. Paraiso; porque não quero ter occasião de encetar o banco dos réos; e nem fui creado á guiza de capoeiras. A civilização aboliu os gladiadores desde o seculo V.

Regeito, pois, a lruva, porque não me é decente abaixar para apanhal-a junto do Sr. Paraiso.

Para terminar: O Sr. Paraiso diz no artigo, que assignou, que somos bastantemente conhecidos, e o publico sensato nos deve julgar. Eis o maior favor que s. s. me poderia fazer!

Aqui rezido ha 3 annos; e, quer pela minha conducta moral, quer como guardalivros ou negociante, posso ser comparado com o Sr. Paraiso, apezar de s. s. não querer mais negociar.

Ha na povoação uma só casa onde não entro, e o Sr. Paraiso, não tem uma só casa onde entretenha relações.

Já aqui vae uma grande differença! Pois não acha?

Sendo costume official apresentarem-se documentos ao juiz para deferir sua sentença, offereço ao publico os seguintes, cujas assignaturas do primeiro foram angariadas pelo benevolo Sr. Paraiso.

«Illm. Snr.

Os abaixo assignados moradores na Povoação do Salto, amigos da boa ordem e moralidade do lugar que vivem, vem pedir ao Snr. Alferes Virgilio Marciano Pereira para aceitar o cargo de autoridade Policial desta Povoação porque reconhecem em sua pessoa todos os predicados necessarios, bem como a intelligencia aliada á energia que são tão precisas á uma autoridade sendo essas qualidades muito salientes e apreciadas em V. S.ª

Esperão os abaixo assignados que V. S.ª aceite esse cargo apezar de espinhoso como é, attendendo não só ao bem que disso resultará aos moradores deste lugar, pela garantia de seus direitos individuais e de propriedade, como também á moralidade e ás leis, as quaes não mais serão calcadas aos pés, como muitas vezes tem acontecido por falta de uma autoridade como será V. S.ª

Salto, 31 de Janeiro de 1878.

Coriolano de Lima. DOMINGOS VIEIRA PARAISO Domingos Jose da Cruz. Francisco de Paula Bernardo»

(Seguem-se mais 21 assignaturas.)

Não me sendo possível acceder a tão honroso convite, porque o cargo policial me roubaria tempo, que devia ser empregado ao serviço dos Srs. Samuel Irmão & Cª; o prestimoso Sr. Paraiso escreveu por seu proprio punho o seguinte officio ao Gerente da Fabrica, Sr. Arthur D. Sterry:

«Illm. Snr. (2)

Os moradores desta Povoação reconhecendo o quanto lhes é preciso hua autoridade que lhes garante a ordem e fassa respeitar a Lei, que reuna á intelligencia a prodencia e energia; e achando as qualidades almejadas na pessoa do Snr. Alferes Virgilio Pereira, dirigem a este Snr. hum abaixo assignado afim de aceitar o lugar de autoridade.

Os abaixo assignados interpretes dos sentimentos de gratidão que votão os Saltenses a V. S.ª pedem seu muito valioso auxilio, afim do referido Sr. Alferes Virgilio aceitar o espinhoso cargo.

Hua autoridade na quella circumstancias coopera para o emgrandecimento do lugar, porque o cidadão encontra nella a garantia de sua pessoa.

Salto, 1 de Fevereiro de 1878.

Ao Illm. Sr. Arthur Sterry.

Carlos A. de Vasconcellos Tavares DOMINGOS VIEIRA PARAISO Coriolano de Lima»

(1) Licença ao latinorio. Sim? (2) Vae copiado ipsi verbis.

Em vista disto, e apezar de desgostar ao distincto interprete, não posso resistir ao desejo de fechar este artigo com um latino rio. Tenha paciencia...

Tempora mutantur et omnia in illis.

Salto, 4 de Outubro de 1880.

VIRGILIO M. PEREIRA.

A capella do Monte-Serrate no Salto

O amabilissimo Sr. procurador da capella do Monte-Serrate do Salto tem brilhado muito, suas grandes habilidades cada vez mais se manifestão... diz'elle que quem falla a verdade, firm-a deve...

Firmou, pois, não ser catholico romano, por temor o hypocrita que vive das igrejas, pois em verdade constri-nos bastante este facto, o não querer ser filho da igreja romana, quando é certo que aqui conhecemos um Sr. Francisco Romano, muito digno pae do filho que não quer por forma alguma ser romano...

Entretanto firmou ser o muito digno procurador da irmandade do Monte-Serrate, e talvez ainda tenha sido procurador d'outras irmandades catholicas romanas e sendo pois assim, como escapará o digno procurador de ser hypocrita e viver das igrejas?... são estas as suas formas palavras.

O amavel procurador do Monte-Serrate se dignou lembrar se do humilde restaurador das ruinas dessa capella, que tendo a 14 annos concluido as obras e prestado suas contas com a irmandade, della se retirou, e jamais lá appareceu em cousa alguma, mas não obstante esta verdade, o nobre procurador disse que lá fomos intrigar e fazer divergencia entre amigos, porque queriamos, além de tres igrejas que governamos, ainda queriamos o numero de quatro.

Em presença, porem, da exigente interpellação que o Sr. Virgilio fez no dia 19 de Setembro, ao Sr. Paraiso, e a energica resposta deste Sr., ividencia-se que se de facto havia ahí no Salto intrigas e rixas entre amigos, o culpado é quem não é hypocrita e suindára—não querem viver a custa das igrejas!

O amavel procurador terá a bondade de nos explicar isto?

Agora passamos ao melhor, o illustra procurador, seria acaso encarregado pela corporação, a fazer profundas excavações, e descobrir o que se passa na vida privada e lar das familias? pois que com tanta mesteria e proficiencia vae trilhando até 20 annos atraz; e com essa insigne habilidade elle garranja um pae adoptivo, que elle considera como amigo e já fallecido, e que por suffragio a sua alma, agora o bom amigo veio a imprensa trazer feitos de rapazes de 20 annos, que tanto encommodou-o (talvez por não lhe tocar) e é desta sorte a estimação que faz do estimado amigo que se estivesse presente o mandaria calar a boca.

Parece que o illustre procurador descobriu um thezouro procurando bem durante 40 annos; mostrou até compadecido dos grandes remorsos proveniente desse seu achado e supõe ou afirma o nosso lar dissolvido, mas esquece que esse lar perdido, em mais de 30 annos produziu até o presente 14 legitimos filhos, porque neste lar não se admittiu filhos espurios e bastardos...

Creio que o amavel procurador nos entenderá!

Quanto a vivermos a custa de igreja, o amavel procurador deve saber como todos os que amão a verdade que em vez de vivermos de igrejas temos vivido para as igrejas, principiando por essa capella, e outras igrejas, nas quaes não só temos trabalhado muito e gasto quasi tudo, que temos adquirido, por cujo motivo ainda não podemos ter caza de sobrado, e ser capitalista.

Quanto aos cruéis remorsos que acreditamos que andamos soffrendo por termos sido pessimo moço e pessimo marido, talvez n'isso os espiritos que V. S.ª invoca lhe hão enganado, veja, pois, que os espiritos, até mesmo os de uvas e de canna fazem sempre de sordens: contudo muito estimo saber que o nobre procurador do Monte-Serrate gosa de uma tranquillidade de espirito quasi igual a de um anjo.

Devem, pois, ser o fructo de uma vida tão exemplar, já como moço solteiro, já pela grande fidelidade que mostrou a sua finada esposa...

Ha de por sua bondade disculpar-nos, o apelido que uzo que era o mesmo de meu pae, mas é tão insignificante de tal sorte que tenho abtido-me de assignar, tinha tenção de tirar o sobre-nome de alguma caza rica! mas agora me veio a lembrança que a biblia explica que Adão quer dizer homem feito de barro, e como creio ser o progenitor dos homens, seria uma ingrati-

ção, como filho, deixar o nome deste homem que sahio mesmo das mãos do Creador e por isso quero assignar-me

BARROS.

Ytu, —Setembro—1880.



CONVITE

Antonio Pedroso de Alvarenga, faz celebrar no dia 14 do corrente, na Igreja do Carmo, as 7 horas da manhã a missa do 7º dia em suffragio a alma do seo compadre e amigo Commendador Francisco Antonio Duarte.

Convida portanto aos parentes e pessoas de amizade d'aquelle finado para assistirem a esse acto de caridade e religião, pelo que antecipa seus agradecimentos.

Ytú, 10 de Outubro de 1880.

Ordem 3a do Carmo

De ordem do Irmão Prior João Baptista Pacheco Jordão são convidados todos os Irmãos terceiros da Veneravel Ordem 3a do Carmo para comparecer no dia 14 do corrente, as 3 horas da tarde, a fim de proceder-se a eleição dos novos empregados, para o anno compromissal de 1880 a 1881. Outrossim, convida igualmente a todos os irmãos para assistirem a missa do Espirito Santo, que será celebrada no mesmo dia as 9 horas da manhã. 1-1 Ytú 10 de Outubro de 1880

O Secretario,

Frederico José de Moraes.

EDITAL

O Doutor Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytu e seu termo &c.

Faz saber que pelo Dr. Juiz de Direito da comarca, Frederico Dabney d'Avellar Brotero lhe foi communicado haver designado o dia 25 de Outubro, proximo futuro, as 10 horas da manhã, para abrir a 3ª sessão ordinaria do jury deste Termo, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos arts. 326, 327 e 328 do Regulamento n. 120 de 31 de Janeiro de 1842, serão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Cap. Agostinho de Souza Neves
2 Antonio de Freitas Pinho
3 Cap. Antonio Correa Pacheco e Silva
4 Antonio Victorino da Rocha Pinto
5 Antonio Galvão de Almeida Sobrinho
6 Antonio Dias Ferraz de Sampaio
7 Antonio Franklin de Toledo
8 Carlos Kiehl
9 Elias Antonio Pereira Mendes
10 Tent. Feliciano Leite Pacheco Junior
11 Alfs. Frederico Jose de Moraes
12 Cap. Francisco Barreto de Sousa
13 Francisco Fernando de Barros
14 Francisco Ferraz de Camargo
15 Francisco de Paula Leite de Barros
16 Francisco de Paula Leite de Camargo
17 Dr. Gregorio da Cunha Vasconcellos
18 Getulio Alves Correa
19 Tent. Joaquim Mariano da Costa
20 Joaquim Elias Pacheco Jordão
21 Cap. Joaquim José de Toledo
22 Joaquim da Costa Oliveira
23 Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca
24 José Xavier da Costa
25 Tent. Cor. José Feliciano Mendes
26 José Martins de Mello
27 José Augusto Marcondes de Moraes
28 José Antonio Freire
29 José Galvão de F. Pacheco Junior
30 João Baptista Pacheco Jordão
31 João Pinto Flaquer
32 João Carlos de Camargo Teixeira
33 João Martins de Mello
34 Cor. Luiz Antonio de Anhaia
35 Luiz Augusto Dias Aranha
36 Dr. Manoel Firmino Pereira Jorge
37 Manoel Custodio Lome

- 38 Miguel Francisco de Lima
39 Tristão Mariano da Costa

CABREUVA

- 40 Diogo Pires de Arruda
41 Francisco Martins de Mello
42 Ignacio Pedroso de Barros
43 Isaías de Assis Oliveira
44 Joaquim Antonio de Almeida Araujo
45 Joaquim Rodrigues de Arruda Sobrinho
46 Luciano Rodrigues da Silveira
47 Manoel Martins da Fonseca Mello
48 Pedor Floriano da Silveira Junior

Aos quaes todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos seguintes enquanto durar a sessão, sob as penas da lei si faltarem. E para que chegue a noticia á todos, mandou não só passar o presente edictal, que será lido e affixado nos lugares mais publicos como publicado pela imprensa. Cidade de Ytu, 23 de Setembro de 1880.—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury que o escreveu.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O collector das rendas geraes faz publico para conhecimento dos interessados, que tendo concluido com o lançamento do imposto sobre capitaes, carros e predios, na forma do Reg. publica os nomes dos lançados para os que tiverem reclamações a fazer, a fação no prazo de 30 dias, a contar desta data.

Collectoria de Ytú, 31 de Setembro de 1880.

Table with 3 columns: Name, Amount, and Unit. Includes entries for Cap. Antonio Correa Pacheco e Silva (60\$000), Cap. Bento Dias de Almeida Prado (72\$000), Bento Paes de Barros (60\$000), etc.

Sobre carros

Table with 3 columns: Name, Amount, and Unit. Includes entries for Cap. Antonio Correa Pacheco e Silva (15\$360), Baronesa de Ytu (15\$360), Dr. Carlos Ilidro da Silva (15\$360), etc.

O Collector, José Martins de Mello.

ANNUNCIOS

SITIO A VENDA

Vende-se o sitio denominado— Pirahy— distante desta cidade pouco mais de 2 leguas e uma de Cabreuva, com terrenos proprios para café e canna, tendo uma excelente aguada para collear-se toda e qualquer machina.

Quem desaja mais informações dirija-se ao abaixo assignado.

Antonio Dias de Sampaio Ferraz.



3000000

Fugiram da cidade de Campinas, na manhã de 1º do corrente, os escravos seguintes, do abaixo assignado.

Justino, de 30 annos, pardo escuro, alto, bastante barba, mas curta, olhos vivos, bastante fallador.

Francisco, de 35 annos, preto, alto, muita barba. porem curta, olhos um tanto vermelhos.

Alexandre, de 21 annos, pardo-claro, sem barba, cabello liso, corpo regular, anda de chinellos, falla bem.

Estes escravos são da Bahia, chegaram ha poucos dias a esta cidade, para serem vendidos. Todos levaram chapéo preto e suas trouxas com roupa. Paga-se 100\$000 por cada um a quem os capturar e levar á rua do Regente Feijó n. 156, nesta cidade.

Campinas, 5 de Outubro de 1880. 1-3

Lino Placido Soares.



Machinas
PARA
COSTURA

José Giribello & Irmão

Receberam um bonito sortimento de machinas, de diversas qualidades, para costura.

E tudo vendem por preços commodo s.

VER PARA CRER

RUA DO COMMEECIO 1-3

Sobrado amarello

D. JAYME

POEMA POR

THOMAZ RIBEIRO

Este popularissimo poema de assumpto portuguez, nada mais precisa para fazer realçar seu merito e valor litterario do que repetir o que já disseram sobre elle o visconde de Castilho, Alexandre Herculano e muitos outros vultos da litteratura portugueza. Esta edição é nitida e caprichosamente impressa em bom papel.

Preço do volume de 288 pgs. elegantemente brochado 1U500 Encadernado 2U000

Pagos no acto da entrega

A remessa pelo correio acrésce 500 rs. que é o porte.

A VENDA NA

TYPOGRAPHIA CARIOCA

155 a 147---Rua Theophilo Ottoni---145 a 147

CORTE

GRANDE PECHINCHA!

A DINHEIRO

Paletots saccoes de casemira preta e de cores	a	10:000
Ditos fraks dito dito	a	10000
Colletes dito dito	a	4000
Sobretudos dito dito	a	18000
Cávours de casemira e panno	a	18000

NA LOJA

DE

Marcondes de Moraes

RUA DIREITA

CORREIO

Lista das cartas existentes na agencia desta cidade:

A

Anna Candida Pacheco
Anna Gertrudes Guiomar
Anna Francisca de Jezus.
Anna Candida Xavier
Anna Leopoldina de Almeida Camargo.
Anna Maria da Conceição Portella
Maria Luiza de Campos Barros
Antonia Luiza Soltão
Antonio José de Oliveira
Antonio Niculão de Souza
Antonio de Souza Franco
Antonio Gomes Bioto
Adelina Clara Correia

B

Brandina Pacheco de Vasconcellos
Bernardino Gandara Espanhol

C

Carolina de Aguiar Vasconcellos
C. Mendes Junior
Camillo Pires de Andrade

E

Eva Reginardo
Evaristo de Goes Pacheco
Eulalia Amelia dos Santos Cruz

F

Francisco da Costa Dias
Francisco de Campos Pacheco
Francisco de Almeida Pedrozo
Francisco de Almeida Camargo
Francisco Paulo do Valle
Francisco Moraes da Costa

G

Gabriella de Barros Galvão
Gustavo Adelino de Lima
Geraldo

J

Ignacio Luiz Gonzaga
Joaquim Augusto Lopes
Jose da Costa Andrade
João de Miranda
Jose Franco
Joaquim de Almeida Pedrozo
Julio Cezar do Lago Reis
Joaquim Jose Galvão
João Baptista Teixeira
Jose Antonio Pinto de Moraes
João Raymundo Carlozo
Jose Possidente Italiano
Jose de Almeida Cacipeo, á mercê de Ancelmo Brandão
Joaquim de Toledo P. de Almeida Junior
Joaquim Barboza do Prado
Joaquim de Almeida Bueno
Joaquim Jose da Costa
Jose Francisco Xavier de Avila

L

Lucas Ribeiro do Prado
Luiza Valentina de Andrade
Laino Fidentes
Luiz Antonio Duarte
Luiz Brandão de Lima
Leopoldo Saturnino
Luiza Maria de Campos Arruda

M

Maria das Dores Almeida
Maria Angelica de Camargo
Manoel Pires de Camargo
Maria Carolina de Souza Pacheco
Maria do Patrocinio e Silva
Maria Rita Novaes
Manoel Leite de Barros
Manoel Rosalino Gomes de Azevedo

P

Piagio Persico
Paulo Fabrini

R

Roque Olympio Freire
Rita Carolina Correia, á mercê de B. Cereda
Rita de Almeida Leite
Ramiro de Almeida Campos

S

Sebastião Lino, á mercê de Antonio Canxa

Ytu, 6 de Outubro de 1880.

O Agente,

1-1

Joaquim Martins de Mello.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado participa ao publico e a seus numerosos amigos que acaba de abrir o seo negocio de seccoos e molhados no largo da Matriz, nos baixos do sobrado Sr. João Baptista Pacheco Jordão.

Promette servir bem a todas as pessoas que o honrarem com suas freguezias com toda promptidão e barateza nos preços.

(2) (2) Vende por atacado e a varejo todos os generos concernentes ao seo negocio como seão: assucar, sal, café, vinhos de todas as qualidades, cerveja de todas as marcas bem como a apreciada Carst Berg. passas, amendoas, nozes, peixes em latas, massas para sopa, latas de goiabada, bolaxas de superior qualidade, azeite fino de superior qualidade, doces em latas, manteiga de superior qualidade, para vender em latas e aos kilos, kerozene e muitos outros artigos que seria longo ennumerar-os.

Convida os seus amigos para visitarem o seu estabelecimento e verificarem a real barateza.

Ytu, 25 de Setembro de 1880.

3-3

Benedicto de Mello Taques

AULA DE INGLEZ

Pedro de Mello Souza Junior e sua senhora, Ella Crandall de Mello, abrem em sua residencia uma aula de inglez. Preço 10\$000 rs por mez.

3-4

FREI CAETANO DE NESSINA

ESTUDO HISTORICO-RELIGIOSO

POR

ESTEVAM LEÃO BOURROUL

DIRECTOR DO

MONITOR CATHOLICO

1 vol. in-8º de XXI-138 paginas, com retrato e fac simile do moderno apostolo do Brazil, e introdução do Sr. Dr. Antonio Manoel dos Reis. Brochado, 3\$; encadernado, 4\$000.

Remette-se pelo correio a quem enviar o importe do registro e sello.

A venda á rua da Esperança n. 5 (escriptorio). 6-6

S. PAULO

Bella adquisição

(2) O abaixo assignado tendo de retirar-se do Salto, e convindo-lhe dispôr do que ali possui, vende, alem do mais, uma fabrica com 20 tearas, sendo tudo novo.

Para mais esclarecimentos e ajuste, podem os pretendentes entender-se com o annunciante.

Salto de Ytu—Setembro de 1880.

2-3

Arthur D. Sterry.

ALUGADA

Precisa-se de uma de pouca idade que sirva para carregar criança na rua da Palma n. 22. 3-3

Foro Eclesiastico

No escriptorio da Redacção do «Monitor Catholico», á rua da Esperança, n. 15, tiram-se provisões de vigarios, dispensas de casamento (na secretaria eclesiastica e na nunciatura apostolica,) requer-se e promove-se pagamento de congruas, trata-se de accões de divorcio e de todos os negocios ao foro eclesiastico.

Cartas a Este.ão Leão Bourroul.

S. PAULO

6-6

Ytu, typ. da Imprensa Ytuana.

CADEIRAS

americanas

Encontram-se em casa de José Geribello & Irmão, bonitas, fortes e baratas. 1-3

Rua do Commercio.